

# Orçamento deve perder projetos

Os projetos e programas financiados com recursos originários de transferências voluntárias e de impostos únicos serão suprimidos definitivamente do Orçamento Geral da União. A proposta nesse sentido será entregue hoje ao presidente José Sarney pelo ministro João Batista Abreu, da Secretaria do Planejamento.

Essa informação foi prestada ontem por um assessor da Presidência da República, observando ainda que, de acordo com os últimos dados da Seplan e do Ministério da Fazenda, a receita União, com transferências para os Estados e municípios, deverá perder, até 1993, cerca de 20% dos quais 85% serão perdidos já a partir do próximo ano.

A supressão dos financiamentos para os programas financiados pelos impostos únicos — transferidos para os Estados e municípios — é uma proposta definitiva, independentemente da aprovação ou não pelo presidente José Sarney.

## Voluntárias

Contudo, nas transferências voluntárias, fruto de excessos de arrecadação ou para reforço de projetos prioritários, a supressão de programas ou projetos, também recomendada pela Seplan e o Ministério da Fazenda, dependem ainda de uma palavra final do presidente Sarney. Alguns ministros vinham relutando em fazer os cortes nas proporções sugeridas pela Seplan.

No caso da supressão dos programas financiados por essas transferências, os Estados e os municípios mais pobres sofrerão uma perda dupla já que, com os impostos únicos, que dependiam da geração, da população e da extensão territorial, passam agora a vincularem-se essencialmente à geração: e quem gera imposto é a atividade econômica que, nessas regiões, é frágil.

Outro problema para esses Estados e municípios e que preocupa o presidente Sarney, são as condições de cada um não apenas para recolher e administrar os recursos mas também os programas de desenvolvimento e apoio às populações regionais e locais. Não serão afetados programas desenvolvidos também nas áreas da educação e saúde administrados pela Fundação Sesp e a Sucam